SERMAM
SEGVNDO
DA GLORIOSISSIMA VIRGEM
MARIA N. S.
Com o Titulo da
DIVINA PROVIDENCIA,
Prégado na sua mesma Casa, estando exposto o Santissimo Sacramento,

Pelo P. D. THOMAS BEQVEMAN,
Clerigo Regular Theatino,

Na Festa da Irmandade das Escravas da mesma Senhora, na Dominga segunda post Epiphaniam 15. de Janeiro deste anno de 1696.

QUE DEDICA
AO ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR
D. JOAM FRANCO DE OLIVEIRA,
Arcebispo da Bahia, do Conselho de S. Magestade, &c.

Joseph Pereira Veloso, que o deu à Estampa.

LISBOA,
Na Officina de MIGUEL DESLANDES,
Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias. Anno 1696.

14

AO ILLVSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

D. JOÃO FRANCO DE OLIVEIRA,

Arcebiſpo da Bahia, do Conſelho de Sua Mageſtade, &c.

ILLVSTRISSIMO SENHOR.

Applauſo, com que foi ouvido eſte Sermaõ, me obrigou a fazer exactas diligencias para alcançallo, a fim de o imprimir a pezar da modeſtia de ſeu Author, como ja fiz a outro ſeu, do meſmo aſſumpto: & inveſtigando o meyo que teria, para que o Author me perdoaſſe a repetiçaõ de hum roubo, ainda que feito tãto em utilidade pública, achei que eſte delicto ſó podia achar aſylo à ſombra de V. Illuſtriſſima, que tanto tem teſtemunhado a ſua benignidade nas honras, que faz aos filhos da Religiaõ da Providencia, (cujo Inſtituto ſe explica neſte Panegyrico) & que tanto tem moſtrado a ſua piedade no affectuoſo culto, com que venera ao San-

 to

to Fundador da meſma Religiaõ, o Grande Protopatriarca dos Clerigos Regulares, S. Caietano; porque naõ poderà hum Filho daquelle Santo queixar-ſe de que eu lhe roube eſte precioſo parto do ſeu engenho, vendo que o conſagro a V. Illuſtriſſima, a quem toda a ſua Religiaõ ſe confeſſa devedora. E ainda que em Europa ha muitos Principes aſſim Eccleſiaſticos, como Seculares, que ſaõ acredores do agradecimento daquella ſagrada Familia, a nenhum ſe devia tanto de juſtiça hum Panegyrico da Providencia, como a V. Illuſtriſſima, em cujo nome diſpoz a Sabedoria Divina, que ſe encerraſſem myſterioſamente todas as circunſtancias da Providencia, fazendo-o jeroglyfico daquellas graças, liberalidades, & beneficas abundancias, de que Europa, Africa, & America tem logrado as experiencias; & daquella benignidade, que todo o mundo publica, & de que eu me prometo o perdaõ do atrevimento de chegar aos pés de V. Illuſtriſſima, ainda que para conſagrar hũa taõ agradavel victima. Deos guarde a V. Illuſtriſſima por taõ largos annos, como todos os ſeus criados deſejamos, & a Igreja neceſſita. Liſboa 20. de Janeiro de 1696.

Joaõ ſignifica Graça. Franco he o meſmo que liberal. Oliveira he ſymbolo da abundãcia, & miſericordia.

Ioſeph Pereira Velloſo.

Beatus venter qui te portavit. Luc. 11.
Et erat Mater Jesu ibi. Joan. 2.

QUE accelerado impulso, o com que mede cadà dia o Sol a circunferencia vastissima dessa esphera superior! (Divina, Humana, & Sacramentada Magestade) Corre cada dia o Sol, lâ no quarto Ceo, novecentos contos, cento & vinte mil, seiscentas & vinte cinco legoas. E se buscamos a razão, porque se obriga o Sol a tão incançavel movimento, diz-nos S. Mattheus, que, porque dispoz a Providencia do Altissimo attenta à conservação do Universo, que para todos, bons, & máos nacesse todos os dias o Sol, *Solem suum oriri facit super bonos, & malos.* Mas com ser isto assim; sendo que não ha no mundo lugar taõ escondido, a que o Sol naõ cubra com a immensidade do seu globo, por obediente às soberanas leys do Creador, com tudo porque Deos custuma dispor os arcanos da sua Providencia pelas regras da sua justiça, *Et tua judicia in tua Providentia posuisti*, lá se vem occasioens, em que, ou as injurias o provocaõ, a que ecclipse os rayos desse Sol, ou as finezas o obrigaõ, a q̃ adiante ao Sol seu resplandor: no sepulchro adiantou o Sol seu Oriente transformando em dia a noute, *cum tenebræ essent, orto jam Sole*: no Calvario ecclipsou o Sol a sua luz, transformando em noute o dia, *tenebræ factæ sunt.* E pois, porque se perturbão aquellas luzes? porque alteraõ seu curso natural os resplandores? Porque se ha attenções, benemeritas de que a Providencia do Senhor adiante resplandores ao Sol, insultos ha, que o persuadem a suspender no Sol a beneficencia de sua luz. Em fim, tanto se regúla em Deos a sua Providencia pelos dictames da sua justiça, que não reynando acasos nessa Providencia, tudo o que ella altamente dirige a seu fim ultimo, pelas regras da divina justiça, suave, & fortemente o dispoem: *Et tua judicia in tua Providentia posuisti.*

P. Suar. Lusit. in Physic. ad libros de Cœlo.

Matth. 5. 45.

Judith. 9. 5.

Joan. 20. 1.
Marc. 16. 2.
Luc. 23. 44.

Mas sendo esta a ordem, que o Senhor observa no governo universal de todas as creaturas, quizera perguntar: & Maria Santissima, a quem hoje dirigimos estes festivos applausos, como demonstra-

çoes do nosso jubilo, & do nosso agradecimento, logrará tambem por Máy daquelle Senhor, q̃ tem todo o poder deste Divino attributo, *Omnia dedit ei Pater in manus,* o imperio das creaturas, como termo, & objecto das suas beneficencias? Sim; & o diz Ruperto Abbade: *Prædicatur de ea quod sit Mater Christi, ac proinde totum jure possidens regnum Filij.* Regulará logo tambem esta Senhora, como Rainha igualmente poderosa, pelas leys severas da justiça, a sua admiravel Providencia. Mas ah! que isso não: que como esta Senhora segue os dictames da Divina Misericordia, de que he Santissima, gloriosa Máy, *Mater Misericordiæ,* não se ha, não, com o mundo nos effeitos de sua prodigiosa Providencia, pelo estylo com que se ha com o mundo a justiça Divina, nos effeitos de sua Providencia soberana.

Sicut Deus, Pater est, & Dominus omnium, ita Beata Maria; Mater est, & Domina rerum. Ludolph. Cart. de vit. Christi part 2. cap. 86. *Omniũ creaturarum imperiũ habuit.* Cõmuniter SS. PP. Ioan. 13. 3. Rupert. sup. Cant. cap. 4.

A Providencia de Deos nos incomprehensiveis juizos, com que ou suspende, ou cõmunica aos homens as affluencias de sua infinita liberalidade, para justificar as suas resoluções como sabiamente emanadas das disposições de sua Divina justiça, costuma observar tres respeitos, pelos quaes attende ao tempo, ao modo, & ao objecto: ao tẽpo, attendendo ao quando dâ; ao modo, attendendo ao como dá; ao objecto, attendendo a aquem dâ: ostentando-se assim, opportuna para quem a necessita, prompta para quem lhe roga, larga quando encontra da nossa parte a correspondencia; porque como na ordem natural, segundo a disposição de cada hum de nós, he que ordena o Senhor suas Divinas disposições, para nos effeitos qualificar justificada a sua Providencia soberana, devia observar estas attenções, em que respeitasse a nossa indigencia, a nossa supplica, & a nossa correspondencia.

Regina est nomen Providentiæ. S. Bern. Ser. 61. in fer. 4. post Pasch. art. 1. cap. 3. Cant. Salv. Regin. *Maria Virgo est pietatis Regina, cui Deus regnum Misericordiæ dicitur commisisse.* Dionys. Carth. enarrat. Concept B. V. Mariæ

Mas a Providencia de Maria que com attençaõ só aos dictames da Divina Misericordia, *Mater Misericordiæ,* produz (como mostrarei) huns effeitos que excedem a direcçaõ ordinaria da Providencia Divina, naõ attende, naõ, como a Providencia de Deos, ao tempo, ao modo, ao objecto; naõ attende naõ, à indigencia, à supplica, à correspondencia. E finalmente naõ olha para o quando se necessita, não repara em se se lhe roga, nem cuida nas qualidades de nossa condição, ou ingrata, ou agradecida: não, não Antes eu, guiado de sua mesma luz, me arrojo a dizer que se da misericordia Divina

Deus justitiam, Beata Virgo semper misericordiã exercet. Diz o Padr. Mendoç. apud Novar. Umbr. Virg. pag. 204. n. 704. *Sæpe quos justitia Filij potest damnare, Matris Misericordia liberat, quia thesaurus Domini est, & thesauraria gratiarum ipsius.* Idiota apud eund. *Sævire in nos Christus potest, quia noster judex est: judiciariam hanc potestatem non habebat Virgo, quæ misericordiæ regnum suscepit, non justitiæ, novit misericordiam exercere Virgo, justitiam nescit.* Novarin. Umbr. Virgin. n. 704. & 705.

na cantava David que comparada com os mais Divinos Attributos (sendo todos de igual infinita perfeição) tinha em seus effeitos hũa esphera muito mais superior, *Miserationes ejus super omnia opera ejus*, Psalm. 144. 9. que a Misericordiosa Providencia de Maria, comparada com a Divina rectissima Providencia, tambem logra em seus effeitos hũa mais ampla, dilatada esphera; não, porque em si exceda, ou iguale a Providencia de Deos, que esta he de fé que, em si, he infinita, por ser a mesma Divina increada natureza; mas porque saõ taõ extraordinarios seus effeitos, no opportuno, prompto, & largo de sua beneficencia, que em comparação dos effeitos ordinarios da Providencia de Deos, parece em seus effeitos huma Providencia mayor: ou, porque como Providencia de effeitos extraordinarios, tendo sempre em favor nosso hũa como actividade peregrina, chega a avultar a respeito da Providencia do Senhor, como huma mais ampla, mais dilatada Providencia.

Mas, em que consiste esta peregrina Providencia da Senhora? esta sua Providencia de nova, & mayor esphera? em que se observa esta grande differença entre a sua Providencia piedosa, & a Divina recta Providencia? Ostenta-se (& este he o assumpto que havemos provar) ostenta-se a Providencia de Maria, Providencia de nova, & mayor esphera; porque com excesso nos effeitos aos da Providencia Divina, se deixa admirar por Providencia mais que opportuna, mais que prompta, & mais que larga: mais que opportuna, porque nos acode sem esperar as nossas indigencias; mais que promptá, porque nos acode sem esperar as nossas supplicas; mais que larga, porque nos acode sem esperar as nossas correspondencias. Isto provaremos: No primeiro discurso; que a Providencia de Maria como Providencia de effeitos extraordinarios naõ espera que se necessite: No segundo, que como Providencia de effeitos extraordinarios não espera que se lhe rogue: No terceiro, que como Providencia de effeitos extraordinarios, não olha se se lhe corresponde. Para discorrer necessito de graça: só ma póde impetrar a mesma prodigiosa Providencia da Senhora: invoquemos seu dulcissimo nome.

AVE MARIA.

ASsim desempenha Maria Santissima em cada hum de nós o soberano titulo de Senhora da Divina Providencia, que respirando todos os que vivemos, pelas affluencias de seus mais que ordinarios beneficios, para lhe formarmos os devidos elogios por este attributo que dignissimamente logra, necessarios nos saõ os eccos

de ſua meſma glorioſa fama; porque como nas circunſtancias deſta ſua Providencia admiravel, ſaõ ecco a ſeu louvor immortal as prodigioſas attenções, com que ao mundo aſſiſte como piedoſiſſima amoroſa Mãy, ſe eſſas nem as ſabem adorar os mais profundos reſpeitos; antes, nem exprimilas os mais ornados diſcurſos; ſó ellas como panegyriſtas mayores, panegyriſtas mais eloquentes, podem formar elogios a ſuas Providencias inefaveis.

Por eſta razão, tanto ſe comprova de invencivel a difficuldade deſte argumento, que ſenaõ fora o pedir empreſtados à meſma Providencia de Maria elles eccos da ſua fama, para por elles deduzir, q̃ he ſua Providencia, hũa Providencia nos effeitos de mayor eſphera, verdadeiramente deſanimada reſpirára a minha voz, por naõ ſe atrever a inveſtigala temeroſa a obrigação. Mas já que aos clamores myſterioſos de quem hoje a publica Beamaventurada, *Beatus venter*, reſpondem no Euangelho da Dominga, miſterioſos eccos, em que ſeu amor ſe deſempenha; vamos deſcobrindo pelos effeitos deſte Divino titulo que logra, mais ampla a eſphera de ſua admiravel Providencia, que a eſphera meſma da Providencia Divina.

Luc. 11.27.

Da Providencia do Senhor dizia David que tão opportunamẽte acudia ao de que cada hum de nós neceſſitava, que bem publicavão a rectidão de ſua Divina juſtiça, eſſas opportunas attenções da ſua Providencia. *Tu das eſcam illorum in tempore opportuno, juſtus Dominus in omnibus vijs ſuis.* Aſſim o cantava o Propheta daquella Providencia ſoberana, que tem por idéa de ſeus juſtificadiſſimos Decretos a meſma Juſtiça Increada, para dirigilos. Mas da Providencia de Maria, que tem por idéa em ſuas peregrinas obras aquelle Divino Attributo que a todos em ſeus effeitos ſe ſobreeleva, *Miſerationes ejus ſuper omnia opera ejus*: *Mater miſericordiæ*, que he o que hoje lhe canta a Igreja? Cantalhe por ventura, que como a Providencia do Senhor, tambem nos acode opportunamente, quando a fim a noſſa ultima indigencia a perſuade? Sim. Mas ainda, ainda não lhe canta muito mais. Pois por acudirnos mais que opportuna, não aguardando que cheguemos à neceſſidade extrema, a publica em ſeus effeitos ainda mayor, que a meſma regular ordinaria Providencia do Senhor. Eſte he o argumento: ouçamos o que nos diz neſta Dominga o Euangelho.

Pſalm. 144. 15. & 17.

Ibid. 9.

Rogáraõ ao Senhor honraſſe com ſua preſença as vodas de hũs deſpoſados, & achando-ſe allì a Senhora, & reconhecendo, lá pelo fim da meſa, que ſe hia acabando o vinho; antes que de todo faltaſſe, chega-ſe ao Senhor, & lhe pede, acuda milagroſamente àquella

quella necessidade: & prosegue o Texto, que respondendo Christo à Santissima Virgem, que ainda naõ era chegada a sua hora: *Nondum venit hora mea*; ainda assim, antes que se padecesse a falta, obrára em seu obsequio a maravilha. Este he em compendio o Euangelho de hoje; agora pergunta assim a minha curiosidade. E pois se o Senhor diz, que naõ era sua aquella hora, como nella faz o prodigio, que a Senhora lhe impetra? Naõ era hora aquella para a sua Providencia, & nella faz o que a Senhora lhe roga? Que he isto? termos oppostos nas Divinas resoluçoens? Deos que he immutavel nos Decretos da sua Providencia, muda agora os seus Decretos a supplicas de Maria? isto naõ póde ser. Como logo se verifica naõ ser hora sua, aquella hora, para o que a Senhora lhe pede, & verse executado logo no mesmo tempo o milagre? Oh prodigios mais que ordinarios os da Providencia de Maria! Oh Providencia nos effeitos de maior esfera, à vista da mesma Divina ordinaria Providencia! Vede Fieis. Certo he, que naõ era aquella hora a da Providencia do Senhor; porque a hora propria de sua Providencia soberana, como regulada pela Divina justiça, he só aquella, diz S. Joaõ Chrysostomo, em que tem chegado a necessidade ao ultimo ponto; & como esta neste caso ainda se naõ sentia, naõ era ainda para a sua Providencia, opportuna aquella hora: *Nondum venit hora mea*, diz o Santo, *idest, nondum deficit vinum, sine eos primum hoc sentire.* Mas para a Providencia de Maria, Providencia em seus effeitos de mais alta esfera, Providencia em seus effeitos mais que opportuna, porque só tem por regra os dictames da Divina Misericordia, oh! que só esta hora era a hora sua, pois que a falta naõ chegava a estar ainda manifesta. Assim o observava Jansenio: *Adeò solicitè Maria aliorum defectus sublevare studebat, ut usque ad extremam necessitatem non distulerit.* Ah sim! pois por isso, ainda quando o Senhor diz que naõ era chegada a sua hora, se vé executado o prodigio que a Providencia da Senhora solicita; para que se veja, que o que a Divina Providencia differe, por seguir os dictames ordinarios da sua justiça, o alcança a mais que opportuna Providencia da Senhora, por seguir os prodigiosos dictames da Divina Misericordia: *Non dum venit hora mea, idest, nondum deficit vinum. Ut usque ad extremam necessitatem non distulerit.*

Joan. 2. 4.

Chrysost. Hom. 20. in Joan.

Jansenius apud Pach. de B. Virg. in Salv. Regin. excitation. 9. n. 7. in fine.

Mas neste meu discurso, vejo já que me estais arguindo huma grande duvida. Esta prevençaõ milagrosa à imminente necessidade dos convidados, se bem se effeituou a providentes instancias de Maria, ainda assim a acçaõ toda foi obra da poderosa maõ do Se-

Joan. 2. 11. nhor; & o dizem claramente as palavras do Texto: *Hoc fecit initium signorum Iesus.* Parece logo que usurpo os creditos à Providencia de Christo, quando os traspasso à Providencia da Senhora em seus effeitos. Mas ah! que naõ: que sem que a temeridade se atreva a considerar diminuiçoens em huma grandeza infinita, & em hum Attributo, que he essencialmente o mesmo Deos, nisto se funda o grande mysterio, que me obriga a dizer, que a Providencia de Maria prevenindo remedios à necessidade imminente, he em suas attençoens, & em seus effeitos, de esfera mais elevada que a mesma Divina Providencia. Sem sairmos deste mesmo Texto temos concludente prova.

Nondum venit hora mea, diz Christo: Senhora, como estes convidados ainda naõ chegáraõ a padecer, ainda naõ chegou a hora de a minha Providencia lhes acudir: esperai que sintaõ, & que padeçaõ a falta, que entaõ desempenharei no remedio à minha Providencia: *Nondum deficit vinum, sine eos primum hoc sentire.* Mas que fez a Senhora? Como mostrando que naõ advertíra, o que o Senhor lhe dissera, virou-se para os que serviaõ, & mandou-lhes que executassem, tudo o que o Senhor dispuzesse; significando nisto, estar empenhada em que obrasse o Senhor aquella maravilha. Obrou-a Christo emfim, como jà propuz; agora: porque o Senhor a obrou, pergunto assim. E diremos deste milagre, que foi effeito, que foi acçaõ da ordinaria regular Providencia do Senhor? He certo que naõ: porque para o Senhor dar a este aperto opportuno remedio, ainda naõ era chegado (como elle mesmo diz) o tempo decretado: *Nondum venit hora mea.* Pois se naõ era este o tempo decretado para a execuçaõ do prodigio, & neste tempo, em effeito, o Senhor o faz, com que Providencia o fez? Se em Deos todas as acçoens ad extra, na ordem natural, saõ dispostas por sua Divina Providencia, & esta hora naõ era a da Providencia Divina; que nova, estranha, & outra Providencia he esta, com que obra o Senhor hum prodigio que excede a ordem da natureza? Ah! he, he a Providencia de Maria, Providencia taõ elevada, Providencia de taõ alta esfera, que (pela attençaõ à idêa de seus effeitos, a Divina Misericordia) naõ ha para compararse com os seus, os de outra alguma Providencia. Sim: que neste caso, como transcendente as regras communas das Divinas disposiçoens, naõ podendo o Senhor obrar pela sua ordinaria Providencia, foi-lhe preciso obrar por outra Providencia nos effeitos muito maiór; por huma Providencia como miraculosa, mais ampla que a sua regular Divina Providencia. Obrou, pois, por aquella

Provi-

Providencia, que tendo por idèa a Divina Misericordia, tem, como essa Misericordia, a respeito dos mais Attributos, mais dilatada nos seus effeitos a sua propria esfera. Obrou, digo, pela Providencia de Maria. Por isso, se para diffirir o remedio pelas justissimas razoens de sua Divina Providencia, diz, que lhe naõ tinha chegado ainda a sua hora: *Nondum venit hora mea*: em dallo jà, antes de tempo, a disposiçoens da Providencia da Senhora, mostrou o excesso que pelos effeitos se encontra, entre huma, & outra Providencia: entre a Providencia de Maria, & a sua Divina Providencia; entre a sua Providencia, regulada pela Divina justiça; & a Providencia da Senhora, que tem por dictame a Divina Misericordia: *Nondum venit hora mea. Hec fecit initium signorum Iesus. Mater Misericordiæ.*

Eis-aqui, Fieis, qual he em seu primeiro effeito a Providencia de Maria. Taõ admiravel he, & de esfera taõ superior, que fazendo como Mãy da Divina Misericordia, o que Deos naõ costuma fazer pelas justissimas disposiçoens de sua Providencia regular, todos os prodigios que admiramos nessa Providencia soberana, o devemos às efficacias desta extraordinaria, mais que opportuna Providencia de Maria. Mas penetrando ainda mais o meu respeito, aquelle alto, & profundo excesso com que desempenha a Senhora com os Filhos desta Religiosa Casa, esta primeira circunstancia da sua Providencia: com os Filhos desta Casa digo, que professando o sobre todos admiravel, & mais que todos imperceptivel Instituto, de viverem expostos à Divina Providencia, sem fundamento algum dos bens da terra, reconhecem, neste seu modo de vida, por sua especialissima Protectora esta Santissima Mãy da Providencia Divina; oh! que là descubro nella outra tanto mais nova, tanto mais admiravel Providencia, que jà naõ ha para que pôr em questaõ, se será a sua Providencia, comparada nos effeitos com a Providencia Divina, outra Providencia de maior esfera. Mas qual vos parece será esta sua mais nova, mais admiravel Providencia? Antes de lhe corrermos o véo, examinemos primeiro de que modo se ha o Senhor com os Filhos de Caietano, em distribuir-lhes as grandezas de sua Providencia natural, que dahi colherémos ser para elles a Providencia da Senhora outra Providencia de esfera maior.

Este he o Instituto, & Regra que professaõ os Clerigos Regulares Theatinos da Divina Providencia.

Orietur vobis, nos diz Deos por Malachias no sentido accommodaticio. *Orietur vobis timentibus nomen meum sol justitiæ, & sanitas in pennis ejus.* A vós, ô herdeiros da fé, & do espirito de Caietano, diz o Senhor, que temeis, & que respeitais o meu Nome, & que pela exacta observancia de vossas leys vos fazeis benemeritos de minhas

Malach. 4. 2.

Divinas

Divini cultus studium, nitorem Domus Dei, Sacrorum Rituum observantiam, & Sanctissimæ Eucharistiæ frequentiorem usum maximè promovit Caietanus. Brev. Rom. in Festo S. Caietan. lection.6.

Soli Divinæ Providentiæ inhærens. Ibid. lect. 5.

Silveir. tom. 1. lib. 1. ex quæst. 8. & 9. cap. 7.

Novarin. Umbr. Virginea lib. 4. excurs. 73. n. 692. in fine.

Divinas attençoens: a vós, que como Filhos daquelle Pay, & de minha Providencia tambem, com o maior culto agradecidos me honrais, correspondendo-me assim aos beneficios, que de minha Providencia recebeis, (deste modo expoem o Carmelitano Expositor dos Euangelhos estas palavras de Malachias) a vós vos nascerá o Sol de justiça, & vos trará a saude nas azas: *Vobis timentibus, idest*, diz o Padre, *qui tamquam grati filii Divina beneficia honorant, cultu & magna observantia, orietur Sol justitiæ, &c.* Que neste Sol de justiça se nos figure o Senhor como Providente, & que nas azas, o cuidado com que opportunamente nos acode, he commum sentir dos Padres, & o Veronez o diz: *Sol justitiæ sanitas in pennis: scilicet, velocissime auxilium ferens, adeò ut alas habere videatur, opem in necessitate positis, & quacumque oppressis laturus.* O que me resta por descobrir, he a razaõ porque este Senhor observando tambem com-nosco os dictames da sua justiça, *Vobis timentibus nomen meum Sol justitiæ*, se reveste destas azas para a toda a pressa nos soccorrer: *Alas habere videatur, velocissimè auxilium ferens.* E pois naõ podia este Senhor exprimir a pressa, com que acode às nossas indigencias, se como Sol de justiça se naõ revestisse de azas? Naõ: Porque? Porque nellas mais se conhece, porque nellas melhor se exprime, a justiça com que para nos remediar a sua Providencia se apressa. Olhai.

He este Senhor Sol, & Sol de justiça: pois: se como Sol, deve andar para beneficio nosso em perpetuo movimento; como de justiça, lhe devem servir as azas, ou para nos buscar, ou tambem para se hir. Necessita algum de nós dos influxos de sua Providencia soberana? pois: tem este Senhor azas para vir com summa velocidade a soccorrernos. Temos tal vez algum dia o preciso com que poder passar? pois: essas mesmas azas lhe servem para por esse tempo se nos esconder; porque se como Sol de justiça, nos traz nas azas a beneficencia, acudindo-nos opportunamente, como Sol de justiça, a leva, & reserva nas azas para o tempo da necessidade. Emfim, Fieis, a Divina Providencia, como he o mesmo Sol de justiça, segundo a nossa indigencia, humas vezes vem, outras se retira; humas vezes nos busca, outras se ausenta: *Orietur vobis timentibus nomen meum Sol justitiæ, & sanitas in pennis ejus.* Este he o estylo que com-nosco observa a Divina Providencia, acode-nos a tempo, acode-nos opportunamente, quando assim o tempo, & a indigencia o pede. Bemdito sejais, Senhor, & eternamente vos louvem as creaturas todas, nessa vossa Providencia.

Mas Maria Santissima, de quem disse o meu Novarino, que

tambem nos era nascida como Sol, naõ de justiça, mas de misericordia: *Maria orta est nobis tamquam Sol, non justitiæ, sed misericordiæ*: mas Maria que tambem he Sol com azas para velozmente nos soccorrer: *Alas sumit virgo in nostri auxilium advolatura*, diz o mesmo Padre: pergunto: antecipando-se o seu cuidado à nossa necessidade extrema, terá tambem como o Sol de justiça azas para irse, depois que ficar remediada com a sua Providencia essa nossa necessidade? Oh Senhora! & que ingrata seria a nossa obrigaçaõ, senaõ fizesse publicas ao mundo as maravilhas extremosas de vossa amorosissima Providencia! Naõ, naõ Fieis, naõ tem Maria Santissima azas para se apartar, ainda depois de com a sua Providencia nos soccorrer, remedea mais que opportuna nossas imminentes indigencias, & como se lhes naõ houvera dado mais que opportuno remedio, continûa em assistirnos, como se desse remedio necessitaramos: busca-nos para nos soccorrer, antes que cheguemos a necessitar: assiste-nos soccorridos, como se ainda estiveramos necessitados. Isto vemos no Apocalypse, & este he o non plus ultra de sua Providencia vigilante.

Novarin.
Ibidem.
Idem num. 691.

Aquella Mulher vestida de Sol, calçada de Lua, & coroada de Estrellas, symbolo foi de Maria Santissima, como Mãy, como Senhora, como Rainha da Divina Providencia; (naõ me detenho em provallo, porque seria superfluo para os doutos) agora, Fieis, admirai nesta Senhora o maior mysterio. Diz o Texto, que tomou esta Senhora azas para voar a hum deserto, que era o seu lugar: *Datæ sunt mulieri alæ duæ aquilæ magnæ, ut volaret in desertum in locum suum.* Que deserto era este, para que Maria Santissima voou como para seu lugar? Responde Hugo: *Ubi nec res mundi sunt, nec tumultus.* Voou para hum lugar, aonde naõ se achaõ as cousas do mundo, nem os seus trafegos, & inquietaçoens. Com muita propriedade parece falla o Profeta desta Casa, em que faltando tudo o que o mundo preza, & ainda as inquietaçoens que comsigo trazem as riquezas, nella vemos a Maria Santissima. Mas para que voou a Senhora para esta Casa, como para seu lugar? continua o Profeta. Voou Maria Santissima para nella se sustentar, para nella se alimentar: *Ubi alitur per tempus, & tempora, & dimidium temporis.* Para nella se sustentar, para nella se alimentar? dissera eu que para nella nos prover, & para alimentar-nos, & sustentar-nos a nós: porque se he esta Casa, a em que naõ vemos nada do que o mundo estima, por vivermos de todo sujeitos à Divina Providencia, sem entradas certas, sem esmolas mendigadas, & o que he mais para admirar,

Communiter PP. & DD.
Apocal. 12. 14.
Hug. Card. hic.
Ibidem.

Ordinem Clericorum Regularium instituit Caietanus; qui abdicatâ rerum omnium terrenarum solicitudine, nec redditus possiderent, nec vitæ subsidia à fidelibus peterent, sed solis eleemosynis sponte oblatis viverent. Brev. Roman. Festo S. Caiet. lect. 5.

mirar, (como se diz) sem ordinarias, o que ainda naõ falta a essas sagradas Religioens que veneramos pelas mais pobres, & pelas mais austeras, como nesta Casa se póde sustentar, & se póde alimentar esta Senhora, & isto perpetuamente, & em todo o tempo? *Ubi alitur per tempus & tempora, & dimidium temporis, ut per ænigma*, diz o Ferrariense, *ut per ænigma significet omne tempus?* Ah, que aqui está o mysterio! Notai Fieis.

Ferrariens. apud Silveir. in Apoc. n. 652.

He o alimento de Maria Santissima, he o seu sustento, o sustentarnos, o alimentarnos com a sua Providencia: *Virginis cibus, Virginis epulæ, & deliciæ sunt, inopiæ nostræ succurrere*, disse aquelle Devotissimo Espirito, que professando o nosso mesmo Instituto experimentou muitas vezes as providentes assistencias da Senhora, para sustentaçaõ de sua Religiosa Familia: *Virginis cibus, Virginis epulæ, & deliciæ sunt, inopiæ nostræ succurrere.* Ah sim! pois eis-ahi porque se diz que a Senhora aqui nesta Casa se alimenta: para se ver que he nos effeitos de superior esfera a Providencia de Maria, comparada com a mesma Divina Increada Providencia. A Providencia do Senhor, como Sol de justiça, tem azas para vir, & para se retirar, dando, ou suspendendo o remedio, segundo o requerer, ou a indigencia, ou o tempo: *Sol justitiæ, sanitas in pennis ejus.* A Providencia de Maria, como Sol de misericordia, *orta est nobis tamquam Sol misericordiæ*, se tomou huma vez azas para vir a habitar nesta sua Casa, *ut volaret in locum suum*, (nesta Casa em que se naõ vem, nem os bens, nem os trafegos do mundo, *ubi nec res mundi sunt, nec tumultus*) naõ as tomou, como Deos na sua Providencia, *sanitas in pennis ejus*, para vir, & para se ausentar: tomou-as sim para vir, mas tambem para perpetuamente nesta Casa se sustentar; isto he, para perpetuamente, & em todo o tempo nos sustentar a nós: *Ubi alitur per tempus & tempora & dimidium temporis, Virginis cibus, Virginis epulæ, & deliciæ sunt, inopiæ nostræ succurrere*: no tempo dessa indigencia imminente, *per tempus*, no tempo de remediados por ella, *per tempora*, no tempo em que por remediados, jà essa indigencia a naõ padecemos, *& dimidium temporis, ut per ænigma significet omne tempus.* Vamos à segunda parte.

Novarin. Umb. Virg. n. 687. in fine.

Expondo Christo às turbas que o seguiaõ, o como se havia nas attençoens regulares de sua Divina Providencia, dizia-lhes, que taõ prompto estava para acudir a todos, que sempre que lhe pedissem os havia de soccorrer, que sempre que o buscassem os havia de remediar, & que se lho batessem às portas da sua Providencia, lhes havia de responder com effeito às vezes da sua supplica: *Petite, & dabitur*

dabitur vobis, quærite, & invenietis, pulsate, & aperietur vobis. Como este Senhor era aquelle Deos, que regûla pela sua justiça os dictames ordinarios da sua Providencia, naõ me admiro, quizesse de cada hum de nós, precedessem sempre as nossas deprecaçoens, àquelles communs effeitos, que de sua Providencia nos vem: que jà por esta razaõ, como disse Euthimio, naõ acudia hoje o Senhor à falta, que naquella mesa quasi se começava a sentir; porque como queria que os mesmos convidados (por advertirem a necessidade presente) recorressem com supplicas a sua Divina Magestade: *Dum ipsi me fuerint deprecati*: por isso, porque as naõ interpunhaõ attentos, naõ encontrava o Senhor a hora para obrar os seus prodigios.

Luc. 11. 9. 10.

Euthim. hic

Mas que differente he o estylo que observa, comparada com esta segunda attençaõ da Providencia Divina, a mais que ordinaria Providencia da Senhora nos admiraveis effeitos de suas attençoens prodigiosas? *Velocius occurrit Maria quàm invocetur*, dizia Ricardo de S. Victor, *nec potest miserias scire, & non subvenire.* Naõ espera, naõ, as nossas supplicas o elevado da Providencia de Maria, antes, sendo-lhe memoriaes mais efficazes a persuadilla, os apertos mesmos de quem padece a falta, sem que se coarcte às clausulas de huma Divina rectissima Providencia, & rompendo apressada para nos favorecer, pela mesma esfera destas Divinas attençoens, mais que prompta nos acode, ainda antes que se lhe peça remedio à extrema necessidade. Estranha, & mais que excellente a Providencia de Maria! que émula só em seus effeitos das affluencias da Divina misericordia, assim antecipe o seu cuidado à nossa supplica, que exceda em seus effeitos a mesma regular Divina Providencia! Sim, Fieis, assim he, & a mesma Divina Providencia do Senhor se digna de que seja assim. Ouvi-o ainda nessas mesmas vodas de Caná de Galilea.

Ricard Vict. in Cantica, p. 2. cap. 23.

Dizia nesta occasiaõ o Senhor à vista do empenho de sua Santissima Mãy: *Quid mihi, & tibi est Mulier?* Que nos toca a nós, Senhora, cuidar com Providencia antecipada, no de que haõ de necessitar os convidados desta mesa? Meu Deos! Que vos toca a vós, & a vossa Santissima Mãy? & quem senaõ a vossa, ou a sua Providencia pôde pôr remedio a necessidade taõ propinqua? Assim he, diria Christo; mas outra he a circunstancia em que repara, & que mais estranha o Senhor, diz S. Gregorio Nisseno. O em que mais repara, he, que tendo a Senhora como Mãy sua, inteiro poder, & igual direito no Imperio da Providencia, & podendo obrar por si mesma, o excellente, o raro desta grande maravilha, o rogue a elle para que a faça com a sua soberana Divina Providencia: *Quasi offen-*

Joan. 2.

sus

ſus (diz o Santo Padre) *Quaſi offenſus, quod rogaret Mater, ubi integrum habebat jus imperii.* Mas maior difficuldade. E pois ſe Chriſto, porque ainda o naõ rogáraõ, porque ainda lhe naõ interpuzéraõ as ſupplicas, diz, que naõ era chegada a hora para eſta maravilha, *Nondum venit hora mea, dum ipſi me fuerint deprecati*, como moſtra agora que a pôde fazer a Senhora; ſe tambem a eſta Senhora naõ conſta, que ſe lhe fizeſſe alguma ſupplica? (antes eu ainda com novo, & maior reparo lâ acho, que o Senhor foi chamado, & rogado para eſte banquete: *Vocatus eſt autem Ieſus*; & da Senhora ſó ſe diz, que ſe achava nelle: *Et erat Mater Ieſu ibi*, & naõ conſta que alguem a rogaſſe.) Pois logo como he iſto? Moſtra o Senhor que a Providencia de Maria pode, ſem ſer rogada, aquillo meſmo que a ſua Divina Providencia differe, aquillo meſmo que a ſua Divina Providencia ainda naõ pôde, porque ainda ſe lhe naõ fez a ſupplica? Ainda aperto mais, ſegundo as Expoſiçoens. Diz, que porque o naõ rogavaõ, por iſſo ſuſpende a execuçaõ do milagre: *Quid mihi? dum ipſi me fuerint deprecati*; & eſtranha (ainda quando naõ rogada a Senhora) que a Senhora lho peça, como ſe de direito ſó tocaſſe à ſua miſericordioſiſſima Providencia? Sim: que como para eſte impetrado prodigio, a que naõ tinhaõ precedido ſupplicas dos que delle neceſſitavaõ, naõ baſtava a regra commua da Providencia Divina, que ſe coſtuma ſer prompta para quem com ſupplicas a ſolicîta; & lhe era preciſo para ſe conſeguir, huma mais que ordinaria Providencia, huma Providencia nos effeitos de maior esfera; por iſſo, como reconhecendo o Senhor que ſó tocava por eſta circunſtancia à Providencia de ſua Mây Santiſſima, eſtranha que eſta Senhora lhe peça, o que ſó ella podia fazer pela ſua mais que prompta miſericordioſiſſima Providencia: *Quid mihi, & tibi eſt Mulier? Dum ipſi me fuerint deprecati. Quaſi offenſus quod rogaret Mater ubi integrum habebat jus imperii.*

Gregor. Niſſen. Oration. in Paulum.

Joan. 2. 2.

Joan. 2. 1.

Ainda deſte meſmo Texto colho eu com mais admiravel, novo, & particular principio, a verdade deſte argumento, porque ainda nelle encontro outra maior circunſtancia, que me confirma eſte diſcurſo. Olhai. A Providencia com que Chriſto obrou aquella maravilha, ſe bem (como jà vimos) foi huma Providencia mais que ordinaria, como regulada pelas mais que promptas attençoens da Providencia da Senhora: comtudo, porque neſte caſo fazendo a Senhora o officio de Advogada, repreſentava por meyo da ſua ſupplica, as ſupplicas dos que padeceriaõ a falta, ainda la ſe via neſte prodi-

Mater in nuptiis interpellat, ac ſi ad eam cura omnium pertineret, & omnium Advocata ſe ſentiens officium advocationis aſſumpſit, & piæ auxiliatricis etiam non rogata. S. Bernard. Senenſ. tom. 3. ſerm. 9. art. 3. cap. 2.

prodigio do Senhor, huma naõ sei que Providencia, regulada pelos dictames da sua justiça, pois ainda entaõ às supplicas de todos olhava, expostas por estas efficazes supplicas de Maria. Porèm Maria Santissima, que para interpor estas supplicas a favor da necessidade imminente, naõ esperou pelas supplicas dos convidados; antes, sem que alguem lho pedisse, interpoz logo seus efficacissimos rogos; oh que daqui se reconhece a differença, que corre entre a sua prodigiosa Providencia, & a mesma Providencia Divina. O Senhor, he verdade, que obrou este prodigio por huma mais que ordinaria providencia, pela Providencia de Maria; mas como he Deos de justiça, & espera sempre pelas nossas supplicas, ainda aqui se dignou de que estas supplicas apparecessem, expressadas nas supplicas de Maria Santissima. Mas Maria Santissima (como a sua Providencia he nos effeitos de maior esfera) sem esperar por algumas supplicas, sem que se lhe fizessem algumas rogativas, o mesmo foi penetrar a indigencia imminente, que romper com os dulcissimos imperios de seus rogos, os mesmos ordinarios foros da Providencia Divina, & fazer que obrasse o Senhor este prodigio, pelos novos dictames da sua mais que prompta extraordinaria Providencia; para que se veja que o que a Divina Providencia, seguindo os dictames da Divina justiça, sómente obra, quando intercedem as nossas supplicas, ou por nós mesmos expostas, ou pelos efficacissimos rogos da Senhora; a Senhora no-lo consegue sem os nossos rogos, sem as nossas supplicas, por desempenho dos dictames da Divina misericordia, idêa que sómente segue nos effeitos da sua admiravel Providencia.

Mas se deste modo se ha com todos a Providencia de Maria, nesta sua segunda mais que ordinaria attençaõ; oh! que elevada, Fieis, se deixa admirar ainda, a que com os Filhos de Caietano costuma observar esta Senhora! Para melhor a entenderdes, ouvi primeiro a David, louvando a Providencia soberana, & entaõ me direis se he ainda para nós a Providencia de Maria, Providencia nos effeitos de esfera mais remontada. *Dat escam pullis corvorum invocantibus eum.* Deos, diz David, com sua Divina Providencia, acode aos clamores com que o invocaõ os tenros innocentes filhos dos Corvos; & dà-lhes, por desemparados desses mesmos progenitores, todo o sustento de que necessitaõ. Naõ me canso em accommodar este Texto aos Filhos de Caietano; porque se (como diz Hugo Cardeal) nestas innocentes avesinhas, se representaõ os que naõ cultivaõ campos, nem recolhem sementeiras: *Pullis corvorum, qui non se-*

Psal. 146. 9.

Spe in Deum erecta, solicitudinem omnem projiciebat in eum Caietanus, ut propterea unicam hanc fiduciam Ordini suo pro latifundio dederit. Bull. canoniz. S. Caietan. pag. 6.

runt, neque metunt, neque congregant in horrea: Se se representaõ, os que voando ao Ceo com as azas de sua constante fé, de là lhes dispensa Deos o preciso para viver, *Volatu ferentur in cælum, & Dominus pascit illos*: Se se representaõ, os que sem cuidado de donde se haveráõ de alimentar, recebem do Senhor a necessaria sustentaçaõ: *Qui nutriuntur sine solicitudine*: jà se vé, que saõ estes propriamente os Filhos daquelle grande Pay, que assemelhados ainda, como diz o mesmo Hugo, àquellas desemparadas Avesinhas no exterior de seu Habito Regular, *Propter nigredinem exteriorem*, tem prohibiçaõ em sua mesma Regra de cuidarem solicitos no como se haõ de sustentar, & voando com as azas da Fé, & doutrina do Euangelho, a pedir só a Deos o alimento, naõ cuidaõ de ajuntar fazendas, nem de fabricar, & recolher, como outros, copiosissimas, & mais que grandes searas.

Hug. Card. hic.

Hug. ibid.

Hug. ibid.

Hug. ibid.

Vestitus noster niger sit & simplex, videlicet qui honestos deceat Clericos. Const. Cler. Reg. Theat. 2.p. cap.2.

Representados, pois, & sem violenta accommodaçaõ, nestes desemparados filhinhos dos corvos, q̄ invocaõ ao Senhor, *Pullis corvorum invocantibus eum*, os Theatinos da Divina Providencia; pergunto: & em que se reconhece nesta Providencia prompta com que o Senhor nos acode, outra mais elevada Providencia, que a que este Senhor tem com os outros homens? Sabeis em que? Em q̄ se o Senhor nos assiste, como a todos, com a sua Divina Providencia, porque a elle recorremos com as vozes da nossa supplica: quando todos os mais tem liberdade de rogar, & pedir a outros como a instrumentos desta Providencia soberana: a nós, por nos ser prohibido * o pedir, naõ nos fica mais, que a sua Divina Providencia a que possamos recorrer. E pois nisto está o mais elevado, da prompta attençaõ, que comnosco tem a Providencia do Senhor? Sim. Olhai. Dar esmola a hum pobre que pede, & que a supplicas manifesta o que padece, he acto taõ proprio da providencia humana, que nelle parece naõ tem toda a gloria a Providencia Divina: mas remediar aquelles pobres que porque naõ pedem, se naõ reconhece nelles sua maior necessidade, oh! como este acto he impulso todo da Providencia Divina, nelle se manifesta o mais remontado dessa Providencia soberana. E a razaõ he: porque os que tem boca para rogar, & pedir aos homens; quando se lhes dà a esmola, reconhecem a Divina Providencia pelo sujei-

Et si neque per professionem neque per Sacros Canones prohibeamur annuos reditus in communi possidere, nihilominus (voluntarie tamen, ut nullo unquam vinculo adstringamur) ab illis abstinemus. Paupertatem Christi Domini, Apostolorum, & multitudinis illorum, quibus cor unum & anima una fuisse legitur, imitantes: illud habentes in memoria nolite sollicìti esse quid manducetis aut quid bibatis, scit enim Pater vester quia his omnibus indigetis. Matthæi 6. Constit. Cleric. Reg. Theat. 2.p.cap.1.

* *Neque per nos ipsos, neque per alios petantur a sæcularibus eleemosynæ. Sed tota spes nostra in Christi Domini verbis posita sit qui ait: Primum quærite regnum Dei, &c. Sæcularibus ne permittatur ut tanquam quæstores petant pro nobis eleemosynas. Quod si nobis inscijs id facere sint aggressi, cum primum ad nos perlata res fuerit, prohibeantur. Nec item alicui ex nostris aut pro suis propinquis, aut pro extraneis liceat eleemosynas petere.* Constit. Cleric. Regular. Theat. p.2.cap.1.§.5.

sujeito, ou no sujeito que lha dà; mas os que para pedir aos homens tem sua boca fechada, quando essa esmola se lhes dà, reconhecem a Divina Providencia neste mesmo impulso da Providencia soberana. Por isso pois David diz, que o Senhor sustenta os tenros desemparados corvosinhos que lhe pedem: para que entendamos que mais se eleva a Divina Providencia em nós, que ainda quando mais desemparados dos homens, nem lhes sabemos, nem lhes podemos pedir; que naquelles que podendo rogar, & pedir aos outros homens, buscaõ por meyo de suas supplicas, quem os chegue a favorecer: *Dat escam pullis corvorum invocantibus eũ.* Pôde haver nos effeitos Providencia maior? Na de Deos, regulada pela sua justiça, & com attençoens à nossa supplica, parece que naõ: mas na de Maria, regulada pela Divina misericordia, ainda se acha em seus effeitos outra Providencia de mais alta esfera. Concluo esta segunda parte. Vamos ao Ecclesiastico.

Rigabo hortum meum plantationum, inebriabo prati mei fructum, & inspiciam omnes dormientes. Eu, diz a Senhora, (de quem todos os Santos Padres entendem geralmente este Texto) Eu regarei o Viridario das minhas flores, fecundarei o meu prado de abundantes frutos, & observarei com cuidado, & attençaõ particular os que estaõ adormecidos. Singular enigma! para sua intelligencia me he preciso fazer varias perguntas. Que prado, que viridario he este? He hum prado, em que estaõ plantadas, como explicou Drusio, & o Cartusiano, humas arvores frutuosas, optimas, & decorosas: *In quo plantatæ sunt fructuosæ, optimæ, decoræque arbores.* E que arvores saõ estas? Saõ huns Filhos regenerados por Maria Santissima: *Idest filios quos regeneravi*, diz pela mesma Senhora o Santo Padre. Bem: mas quem saõ estas arvores, & estes Filhos? A variedade de Varoens justificados, diz Jansenio, que como arvores cultivadas a beneficios de Maria, produzem diversos espirituaes frutos: *Hominum justorum varietas, diversos fructus proferentium.* E quem saõ estes Varoens justificados? Saõ, diz o A' Lapide, os que professando o estado Clerical fazem em huma Igreja particular hum corpo mystico bem ordenado, subordinado, subdito à obediencia do seu Prelado: *Est Ecclesia particularis quoad varios status, præsertim quoad Clerum benè ordinatum, & subordinatum.* Mas que Clero ordenado, & subordinado he este? Saõ, diz Nicolao de Lyra, & Hugo, huns Religiosos, que por seguirem a fórma da vida Apostolica que Christo ensinou (que he o

Ecclesf. 24.

Drusius: apud Piña in Ecclesf. hîc. Dionys. Carthusian. hîc apud eund. Jansen. in Eccl. cap. 24 n. 40. A Lapid. hîc, & pag. 544.

Lyr. hîc. Hug. apud bibl. mar. dub. 123. hîc

naõ

Non legitur Christum aliquid mendicasse. Cõmunit. SS. PP. Vide Synops. Veter. Religios. Rit. Anton. Caraccioli 2. p. §. 8. per tot. verè mirabile. *Ideo dico vobis ne solliciti sitis animæ vestræ quid manducetis*,

neque corpori vestro quid induamini. Matth. 6. 25

Deus, qui B. Caietano Apostolicam vivendi formam imitari tribuisti. Orat. in fest. S. Caietan.

Religionis jugum instituit, quo (Clerici Regulares) Apostolicam vivendi formam, omni rerum temporalium, & vel ipsa emendicandi cura posthabita, imitarentur. Bull Caroniz. S. Caiet. pag. 3.

naõ possuir rendas, & o naõ pedir esmolas) imitaõ nesta fórma de vida ao Santissimo Filho da Senhora, & às primeiras Columnas da Santa Igreja: *Idest cœtus Apostolorum*, diz o Lyrano: *Idest mentes Religiosorum imitatores filii mei*, expoem Hugo.

Destas, pois, arvores frutuosas, optimas, & decorosas, destes Filhos regenerados por Maria Santissima, destes justificados Varoens, productores de frutos espirituaes, destes professores do Clerical estado, destes Religiosos, imitadores da fórma, & vida Apostolica, fundados na Fé, & na Esperança da Divina Providencia; em huma palavra; destes Filhos do mui Illustre, & grande Patriarcha S. Caietano, diz Maria Santissima, que os ha de olhar com cuidado, & observar com muito particular attençaõ, quando estiverem adormecidos, *& inspiciam omnes dormientes.* Quando estiverem adormecidos? E para que guarda para entaõ a Senhora o beneficio de suas amorosissimas attenções? Naõ he o somno o symbolo do descuido? a imagem do esquecimento? Sim. Pois porque, quando mais esquecidos, quando mais descuidados, & quando mais adormecidos, se nos mostra entaõ a Senhora desvelada para os nossos remedios? Oh! que aqui està o mysterio todo, diz Hugo Cardeal. Olhai. Falla a Senhora destes Espiritos taõ santamente generosos, que andando sempre afervorados, & vigilantes na observancia de suas Religiosas leys, vivem mais que froxos, & mais que tibios, no cuydado do que precisamente necessitaõ: falla destes espiritos, em que ha hum taõ raro, & louvavel descuido de buscar o seu sustento, que como entregues ao mais profundo letargo, nem se lembraõ, nem se acordaõ do mesmo que lhes he preciso: *Dormientes*, diz o Padre, *somno pigritiæ ad temporalia.* Falla finalmente destes filhos de Caietano taõ descuidados de si, & de si taõ esquecidos, que dados ao suavissimo somno da contemplaçaõ dos bens eternos, *dormientes somno contemplationis*, disse o mesmo Hugo, tal vez, nem em seus mayores apertos recorrerem para o remedio à Providencia Divina, nem ainda à amorosissima Providencia da Senhora. Sim? Pois entaõ, diz Maria Santissima, pois entaõ heide attender com mayor cuidado a esta minha Casa, pois entaõ heide cuidar com maior attençaõ destes meus filhos, *Inebriabo prati mei fructum, & inspiciam omnes dormientes*; porque, se como de si mesmos descuidados, se como em profundo somno adormecidos, tal vez naõ expoem seus rogos, naõ fazem suas supplicas, recorrendo, ou à Divina, ou à minha Providencia; para que conheçaõ o mais elevado de minhas misericordiosas attenções, & para que admirem, pelos beneficios que lhes distribuo, de superior esphera a minha

Hug. hic apud bibl. mariam. hic.

Idem, apud eund.

nha Providencia,compara-la nos effeitos com a Providencia Divina: se essa,quando mais desemparados de todos, só lhes acode pelas vozes de suas supplicas, & de suas deprecações, *dat escam pullis Corvorum invocantibus eum*; a minha,sem esperar por essas supplicas, nem por essas deprecações, mais que prompta,os hade amparar, os hade sustentar, & lhes hade dar a cada hum delles, o que cada hum houver mister. *Rigabo hortum meum plantationum, inebriabo prati mei fructum, & inspiciam omnes dormientes.* Vamos à terceira parte.

Ainda,ainda,fieys, com demonstraçaõ mayor, desempenha Maria Santissima Senhora nossa o soberano titulo de Senhora da Divina Providencia. Por mais que largas nos effeitos,comparadas com as da Providencia Divina,qualifica hoje esta Senhora suas attenções prodigiosas. E a razão he; porque não podendo a Providencia do Senhor (fallo do poder ordinario, & não do absoluto,) produzir seus effeitos em beneficio do mundo,quando para elles não estão os sujeytos legitimamente dispostos; sóbe ainda tanto em suas amorosissimas attenções a Providencia da Senhora, que sem olhar para os meritos deste mundo, ou para dizer melhor, sem olhar a suas correspondencias ingratas, mais que larga dispende com todos os seus mayores beneficios, mais que larga lhes diffunde seus inexhaustos thesouros.

Dizia o Euangelista S. Marcos,que náo podia o Senhor repartir com os Nazarenos daquellas suas taõ largas, & tão commũas maravilhas com que tinha illustrado todas essas Provincias,& Cidades da Palestina,*non poterat ibi ullam virtutem facere*, & não se devendo entender esta proposição, do poder absoluto do Senhor,he preciso que entendamos,que attento o Senhor na sua Providencia, às leys de sua Divina justiça,não podia allì obrar, o que tinhão desmerecido os Nazarenos, pelo obice da ingratidão. E assim he. Porque sendo maxima certa,que Deos pelas virtudes, ou delictos,he que dispoem (ainda na ordem natural) ou os premios,ou os castigos;ainda,sendo como he ampla, & larga a sua Divina Providencia em favorecernos, succede muitas vezes,que se suspende o benefico, & largo dessa Providencia, pelo obice que lhe poem a nossa culpa.

Marc. 6. 5.

Mas que quando Deos Senhor nosso tem razão de suspender em nós as largas affluencias de sua Divina attenção: mas que quando essa mesma razão havia de obrigar a Maria Santissima a seguir os dictames daquella Divina Providencia,seja tanta sua benignidade,que mostre a favor do mundo que os não segue! Ainda o digo melhor: que faça esta Senhora razão de nossa mesma semrazão para diffun-

 dir

dir em nòs os mais que largos providentes effeitos de seu amor. Oh! isto he, o que ainda lá admiramos, nessas celebres vodas de Caná.

Faltou nellas o vinho, & foi o mesmo que faltar na sua obrigação, o que tinha convidado ao Senhor: foi o mesmo que faltar no q̃ devia a tão grande hospede, que mais que todos o honrava naquelle banquete. Acudio logo ao remedio Maria Santissima. Agora reparai na razão, porque se dignou de acudirlhe esta Senhora. Foi, como digo, porque tinha faltado o dono da casa à sua obrigação, (que a isto parece, segundo o litteral do Texto, que attendia o Senhor naquelles palavras *quid mihi*, como que attento à sua justiça, queria pela suspenção da sua Providencia, & pela manifestação daquella falta, castigar a desattenção que a seu amor se tivera.) Pergunto agora; & pois porque o que dà o banquete, falta em corresponder pontual à honra que o Senhor lhe fez, por isso solicita a Senhora para esse mesmo, hum favor? Sim. Porque como Maria Santissima não attende a meritos, ou demeritos, por mais que larga, & benefica na esphera da sua Providencia (disse-o S. Bernardo: *Maria non discutit merita, sed omnibus se clementissimam prabet*) quando a Providencia de Deos attendendo pelos dictames da sua justiça à nossa correspondencia, mostra ter razão para nos suspender as suas graças, Maria não attendendo à nossa correspondencia, faz dessa semrazão, razão para nos diffundir o mais que largo das suas beneficencias.

Omnibus se se exorabilẽ, omniumque necessitatibus amplissimo miseratur affectu. D. Bern. Ser. sup. signum magn.

Oh Senhora! oh Senhora! se deste modo vos haveis com todos, & ainda com aquelles que mais desmerecem os vossos beneficios; se ainda quando Deos pertende suspenderlhes os benevolos effeitos da sua Providencia, vòs pela vossa lhos conseguis, sem que vos desobriguem as mais ingratas semrazões: que direi daquella vossa attenção especial, com que tambem sem attenderdes aos demeritos destes Filhos (de mi particularmente fallo) mais que benefica nos assistís, sem cessar de favorecernos? Eu Senhora aquì, não me atrevo a comprovar por mais elevadas as vossas attenções, que as que comnosco tem a Providencia do Senhor; porque se he certo, que este Deos, infinitamente mais do que lhe merecemos, nos assiste, & nos soccorre com huma mais que larga liberalidade; que posso já dizer, Senhora, da vossa Providencia, se parece já a do Senhor tambem, para estes filhos vossos, hũa Providencia de nova esphera, hũa misericordiosa Providencia? Ora saya, saya já o arcano mayor da Providencia de Maria.

Quam quidẽ vivendi formam visa est non semel Divina Providentia rebus in arcto positis, miraculis comprobasse. Ex Bull. Canon. S. Caiet. pag. 5.

He verdade, Catholicos, que usa Deos Senhor Nosso com os filhos de Caetano, de hũa tão especial Providencia, que excede a cõ-

pre-

prehensaõ humana : he verdade, q sem attender à razão, ou semrazão do nosso demerito, diffunde em nós os thesouros de seu Divino Attributo, por caminhos ainda de nós mesmos ignorados, por meyos só a sua Divina Providencia manifestos; he verdade, sim. Mas porque? Porque he Maria Santissima a que nos vay buscar lá ao Ceo estas mesmas riquezas da Providencia soberana, & de lá (deixaimo assim dizer) & de lá como arrancadas por força, & trazidas por esta Senhora à terra, por suas maõs se nos distribuem, para credito, & gloria mayor de sua Providencia admiravel.

Daquella mulher forte, difficil de achar, *Mulierem fortem quis inveniet*, isto he: daquella Senhora, cuja grandeza não he possivel inteiramente descrever: de Maria Santissima (como o entendem universalmente os Padres) diz Salamaõ que como Mãy Providente, & cuidadosa, *insignis Materfamilias in providendo solicita*, commentou o ALapide: assemelhando-se a huma Nao que vem de longe carregada de paõ, *facta est quasi Navis institoris, de longe portans panem suum*, depois de o recolher, o dera à sua familia, como quem entrega huma preza por violencia arrancada, *deditque prædam domesticis suis*. Em termos de providencia temporal, que se signifiquem neste paõ os effeitos todos que experimentamos em nós, da Providencia soberana, quero dizer, tudo o necessario para a vida, o mesmo significado de paõ o comprova, *panis: Idest totum*, & Menochio assim o expoem: *Portans panem, id est ea quæ ad vitam sunt necessaria*. Nem nisto póde ser mais litteral a intelligencia. De donde esta Senhora nos traz este pão, & porque lhe chama preza, he o que eu quizera entender. Trasnolo do Ceo, diz o ALapide. *De longe portans, id est de cælis*, & verdadeiramente de lá he que nos vem, o podermonos com taõ apertado Instituto sustentar. Mas porque lhe chama preza? Respondo, & concluo. Chamalhe preza, porque o que a Divina Providencia com atenções à sua justiça, póde ser que nolo negára, hindonolo buscar ao Ceo a Providencia de Maria; virá por força, sim (*quasi vi deprædatum*, diz a Glosa de Tirino) mas não deixáremos de o alcançar, naõ deixaremos de o conseguir, porque a violencias amorosas da Senhora, naõ póde deixar o Senhor de nolo conceder. *De longè portans panem suum, id est de cælis, in providendo solicita, dedit prædam domesticis suis, quasi vi deprædatum.*

Mas se entendermos, com a commum dos Padres, por este paõ, que Maria Santissima nos traz desde o Ceo, a esforços providentes de seu amor, o Corpo Santissimo de Christo, que adoramos naquelle Altar: pergunto: Poderseha com esta intelligencia arguir ainda

Prov. 31. 10
Id est pauci attingunt ad plenam ejus notitiam.
Lyran. hîc.
Cõmuniter SS.PP. & DD.
ALapid. hîc.
Ibid. n. 14.
Ibid. n. 15.

Græc. Vers.
Menoch. apud Bibl. Maxim. hîc.
ALapid. hîc.

Tirin. apud Bibl. Maxim. hîc.

Vid. Salazar. ALapide, & alij hîc.

alguma outra mais elevada providencia da Senhora? Sim. E qual? Chegar a fazer Maria Santissima com a sua Providencia, que esse mesmo Deos, que regúla pela sua justiça os dictames da sua Providencia soberana, *& tua judicia in tuâ Providentiâ posuisti*, vindo desde o Ceo nesta Nao Santa Maria da Divina Providencia, *facta est quasi navis de longè portans panem suum*, & exposto já nesta Casa, & nesta Igreja, *in domum, in Ecclesiam, invexit Maria panem vivificum, scilicet Christum Dominum*, disse o ALapide (que he o mesmo que vemos representado naquelle Calix, & naquella Hostia que tem a Senhora em suas sacratissimas maõs) já agora depostas as attenções de sua Divina justiça, se nos entregue todo como Deos de misericordia; dandosenos a si mesmo em sustento, como prodigio mayor de sua misericordiosissima Providencia, *miraculorum ab ipso factorum maximum*, para coroa real da misericordiosa Providencia de Maria. Naõ he isto o que experimentamos?

ALapid. hìc. *Assim se vè a Imagem da Senhora da Divina Providencia.* D. Thom. in Opusc. 57.

Allì exercitou tanto a sua misericordiosa Providencia o nosso Deos, que depostas todas as attenções de sua Divina justiça, não reparou no quando, nem no como, nem por quem se sacramentava. Naõ reparou no quando, porque allì antecipou o Senhor aquella Redempção que no dia seguinte determinava obrar a sua Providencia por nosso amor. Não reparou no como, porque allì, sem que alguem lhe rogasse, sem que alguem lhe pedisse; antes duvidando muitos ser possivel aquelle milagre; o Senhor se dignou de darsenos a si proprio naquelle banquete. E finalmente, naõ reparou no porquem se sacramentava, porque allì se deu todo quanto Deos he, com todas suas infinitas perfeições ad intra, & ad extra; & isto a quem? a huma natureza taõ ingrata, que correspondendo com a mayor culpa à mayor fineza, naõ esperou muitas horas para o despojar da vida. Mas que muito que assim o fizesse este Senhor, se à terra o trouxe Maria Santissima, para trespassarlhe ao coraçaõ aquella ancia amorosa, que a constituío Máy de peccadores, na sua inestimavel Providencia?

Pridiè quàm pateretur. Canon Miss. *Quomodò potest hic nobis carnem suam dare ad manducandum?* Joan. 4. 53. *Cogitaverunt super me cōsilia dicentes: mittamꝰ lignū in panē ejus, & eradamus eum de terra viventium.* Jerem. 11. 19. Vide PP. in hunc locum.

Mas das Escravas de Maria Santissima de que este texto faz taõ expressa, & especial memoria, *dedit prædam domesticis suis, & cibaria ancillis suis*, não tenho dito atè agora cousa alguma? Como foi isto? Naõ foi, naõ por certo, porque me esquecessem, porque as tem sempre muy presentes o meu respeito, como a quem pelo illustre de seu sangue, se devem as mayores attenções. Foi sim, para mostrar a nova, & mayor circunstancia, com que Maria Santissima cuida de todas estas suas Escravas. Reparai, reparai, fieis, no rigor das pala-

Prov. 30.

palavras do texto. *Dedit prædam domesticis suis, & cibaria ancillis suis.* Deu Maria Santissima aos de sua Casa a preza, que por violencia trouxe do Ceo, & às suas Escravas deu a iguaria, que lhes administrou. Como explicaremos isto em estylo breve? Ah! se quando trazido para nòs o Sacramento, parece que vem, por minhas culpas, como violentado o Senhor: *dedit prædam domesticis suis*: a estas suas Illustrissimas Escravas, daselhes o Senhor voluntario, daselhes liberal, como sustento, como iguaria, sem nisso mostrar a menor repugnancia, *& cibaria ancillis suis.* Ainda com Salazar o direi com melhor, & mais agudo estylo. *Quem cibum, Virginis studiosæ animæ, ipsâ asportante, copiosius percipiunt.* Daselhes o Senhor com tão especial liberalidade, que ainda mais largamente que a nòs, se concede. Porque? Porque da mesma Sacratissima maõ da Senhora o recebem em satisfaçaõ de tão prompta, & officiosamente a servirem. *Studiosæ animæ, ipsa asportante, copiosius percipiunt.*

Salazar hic.

Virgem Santissima! Se tão admiravel he a vossa Providencia: se assim a desempenhais com o mundo; com os filhos; & mais que cõ todos com as vossas Illustrissimas Escravas: a mi faltandome já o espirito para louvarvos, & reconhecendo ainda com o mesmo Salamão, que só podem ser louvor vosso, os vossos mesmos admiraveis prodigios, *& laudent eam in portis opera ejus*: eys-aqui que levantando por elles a voz, & publicandovos com todos estes filhos vossos, na vossa Providencia, Mãy de Deos Bemaventurada, *surrexerunt filij ejus, & Beatissimam prædicaverunt*, repito com a Escrava mais feliz, nos louvores do Senhor, os vossos louvores, *Beatus venter, qui te portavit*: & vos peço não cesseis de hir desempenhando sempre com todos nòs, essas prerogativas da vossa amorosissima Providencia, atè que vos vamos ver, & louvar nas felicidades da Gloria: *Quam mihi, &c.*

Prov.31.n.31.
Ibid.n.28.
Marcella cujus verba sũt Beatus vẽter, &c. fuit Marthæ ancilla.
Pachiuq. de Beat. Virgin. p.258. mihi.

LAUS DEO.